UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

FERNANDO ARTHUR ALVES DA SILVA

**FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA DE ESTUDANTES DE
PÓS-GRADUAÇÃO**

RECIFE

2024

FATORES ASSOCIADOS AO COMPORTAMENTO SUICIDA DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

FACTORS ASSOCIATED WITH SUICIDAL BEHAVIOR OF POSTGRADUATE STUDENTS

Fernando Arthur Alves da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
Universidade Federal de Pernambuco

Jéssica Rodrigues Correia e Sá
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Objetivo: analisar os fatores associados ao comportamento suicida de estudantes de pós-graduação. **Método:** Estudo transversal com 102 alunos de uma universidade federal brasileira, utilizando um questionário online de junho de 2021 a outubro de 2022, com o Inventário de Ideação Suicida de Beck. **Resultados:** Testar positivo para Covid-19 e o uso recente de antidepressivos foram ligados a um maior risco de comportamento suicida. O uso de ansiolíticos e antidepressivos nos últimos 30 dias aumentou as chances de tentativas de suicídio, enquanto a prática religiosa mostrou-se inversamente associada à ideação e tentativas de suicídio. **Conclusões:** Os achados destacam a necessidade de estratégias de prevenção e suporte que integrem questões de saúde mental e aspectos sociais e culturais, para melhorar a saúde mental e prevenir o suicídio entre pós-graduandos. Isso enfatiza a importância de políticas e programas de apoio psicológico nas universidades.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação; Estudantes; COVID-19; Ideação Suicida; Tentativa de suicídio

ABSTRACT

Objective: to analyze the factors associated with suicidal behavior among graduate students. **Method:** cross-sectional study with 102 students from a Brazilian federal university, using an online questionnaire from June 2021 to October 2022, with the Beck Suicide Ideation Inventory. **Results:** testing positive for Covid-19 and recent antidepressant use were linked to a higher risk of suicidal behavior. The use of anxiolytics and antidepressants in the last 30 days increased the chances of suicide attempts, while religious practice was inversely associated with suicidal ideation and attempts. **Conclusions:** the findings highlight the need for prevention and support strategies that integrate mental health issues and social and cultural aspects to improve mental health and prevent suicide among graduate students. This emphasizes the importance of psychological support policies and programs in universities.

Keywords: Postgraduate education; Students; COVID-19; Suicidal ideation; Suicide attempt

1 INTRODUÇÃO

A população de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* é notavelmente grande. Em 2022, 142.697 estudantes estavam matriculados em mestrados no Brasil, com 45.294 (31,74%) concluindo o curso. No doutorado, foram 131.232 matrículas, com 22.926 (17,47%) titulações (CAPES, 2023). Esse cenário acadêmico desafiador, onde a autonomia e a autocobrança são aspectos predominantes, traz consigo mudanças significativas nos âmbitos social, cultural e emocional do estudante, aumentando o risco de doenças físicas e/ou transtornos mentais (Lambert; Castro, 2020).

Entre as patologias que afetam a saúde física e mental, os transtornos de humor, como a depressão, e as condições de ansiedade, angústia e medo são proeminentes. Um estudo realizado por Bernardelli et al. (2022) revelou que 45% dos participantes apresentavam provável ansiedade. Além disso, os desafios da graduação se intensificam na pós-graduação, com maior exigência acadêmica e aumento da carga de estudos, especialmente na elaboração de teses, dissertações e artigos científicos (Garcia da Costa; Nebel, 2018).

Neste contexto, os estudantes de pós-graduação enfrentam um cenário de vulnerabilidade em relação ao sofrimento psíquico e ao adoecimento mental, com pesquisadores alertando sobre o comportamento suicida (Abreu et al., 2021). O suicídio é um problema de saúde pública global, com impactos emocionais e sociais profundos, mas muitas vezes evitável (Moutier, 2020). Este comportamento suicida, complexo e multifatorial, apresenta uma gravidade e progressão ainda frequentemente subestimadas (Rocha et al., 2022).

As pressões acadêmicas na pós-graduação, que frequentemente levam à frustração como a rejeição de artigos e a constante competitividade, somadas a fatores extrínsecos como as crises de calamidade pública, têm um forte impacto. A pandemia de COVID-19, por exemplo, impactou profundamente a saúde mental, modificando a dinâmica social e exacerbando quadros de depressão, ansiedade e pânico (Ogeda et al., 2023), além de influenciar o comportamento suicida, a qualidade de vida e a estrutura familiar (Rocha, 2022).

A pandemia, causada pelo vírus Sars-Cov-2, intensificou os comportamentos suicidas (Rocha et al., 2022) e afetou as pesquisas de dissertações e teses, aumentando a insegurança e exacerbando os transtornos mentais (Sher, 2020). Em um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nas atividades acadêmicas, que entrevistou 5.985 estudantes de pós-graduação das cinco regiões do Brasil, 46% foram diagnosticados com ansiedade e 17% com depressão. Além disso, 82% apresentaram desmotivação, 79% dificuldade de concentração, 62% crises de ansiedade e 17% recorreram à automedicação (Corrêa et al., 2022).

Diante deste cenário, torna-se crucial analisar o impacto do comportamento suicida e seus fatores associados na vida dos estudantes de pós-graduação, bem como o papel das instituições de ensino no suporte a esse público.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, sob número do parecer 4.421.709. A população do estudo foi composta por estudantes de pós-graduação, maiores de 18 anos, regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) brasileira. Para a estimativa da amostra, utilizou-se uma fórmula para estudos transversais com população infinita, proporção de ocorrência do fenômeno de 50,0% e erro amostral de 9,7%. Assim, a estimativa foi de 102 estudantes de pós-graduação.

Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: idade maior ou igual a 18 anos; homens e mulheres; estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da área da saúde. Estudantes sem acesso à internet foram excluídos do estudo, uma vez que a pesquisa foi realizada de forma virtual, dada a pandemia por Covid-19.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário contendo as seguintes variáveis (Quadro 1): caracterização sociodemográfica, informações acadêmicas, informações sobre a pandemia por COVID-19 e Inventário de Ideação Suicida de Beck (BSI) (Cunha, 2001).

Sobre a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), trata-se de uma escala autoaplicável, tipo likert, que detecta a presença de ideação suicida, tentativas de suicídio prévias, medindo sua gravidade e extensão da motivação, bem como a presença de planejamento do comportamento suicida (CUNHA, 2001). O BSI é composto por 21 itens, sendo os cinco primeiros de triagem para a identificação da presença de ideação suicida e os itens de 6 a 21 medem a extensão desse fenômeno. O BSI questiona acerca do desejo de viver, desejo de morrer e suas razões, duração das ideias de suicídio, frequência, existência de planejamento, acessibilidade ao método, presença de controle sobre os impulsos suicida e inibição para tal, capacidade de realizar uma tentativa de suicídio e probabilidade de tentativa real e existência de bilhete suicida (CUNHA, 2001). Convém salientar que a análise das respostas aos instrumentos (questionários, inventários e escalas) foi efetuada pela professora orientadora com doutorado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE e por uma psicóloga doutora em Saúde Coletiva, membro da equipe de pesquisa.

Quadro 1 – Variáveis de caracterização sociodemográfica, acadêmicas e informações sobre a pandemia por COVID-19. Recife, Brasil, 2024.

Variável	Forma de mensuração
Idade	Idade em anos
Gênero	Mulher Cis; Homem Cis; Mulher Trans; Homem Trans; Não binário; Outro; Prefiro não responder
Religião	Não tenho religião; Católica; Espírita; Umbanda/Candomblé; Evangélica/protestante; Outra
Renda familiar	Renda em reais
Estado civil	Casado(a); União Estável; Solteiro(a); Divorciado(a); Separado(a); Viúvo(a)
Possui filhos (as)	Sim/Não
Bolsista	Sim/Não
Mora com alguém do grupo de risco	Sim/Não
Sintoma da COVID	Sim/Não
Positivo para COVID	Sim/Não
Isolamento Social	Sim/Não
Uso de álcool nos últimos 12 meses	Sim/Não
<i>Binge drinking</i>	Sim/Não/Não informado
Uso de álcool antes da pandemia	Sim/Não/Não informado
Aumento do uso de álcool durante a pandemia	Sim/Não/Não informado
Aumento do uso de drogas durante a pandemia	Sim/Não
Uso de maconha nos últimos 12 meses	Sim/Não/Não informado
Uso de maconha nos últimos 30 dias	Sim/Não/Não informado
Uso de ansiolítico nos últimos 30 dias	Sim/Não
Uso de ansiolítico nos últimos 12 meses	Sim/Não
Uso de antidepressivo nos últimos 30 dias	Sim/Não
Uso de antidepressivo nos últimos 12 meses	Sim/Não
Relacionamento com o orientador(a)	Grau de satisfação: Muito satisfeito; Satisfeito; Indiferente; Pouco satisfeito; Muito insatisfeito
Relacionamento com o coordenador do Programa de pós-graduação	Grau de satisfação: Muito satisfeito; Satisfeito; Indiferente; Pouco satisfeito; Muito insatisfeito
Grau de cobrança com publicações	Muita cobrança; Cobrança razoável; Pouca cobrança; Nenhuma cobrança
Grau de cobrança para participação em atividades	Muita cobrança; Cobrança razoável; Pouca cobrança; Nenhuma cobrança
Grau de cobrança para participação em eventos	Muita cobrança; Cobrança razoável; Pouca cobrança; Nenhuma cobrança
Grau de cobrança por notas altas	Muita cobrança; Cobrança razoável; Pouca cobrança; Nenhuma cobrança
Ideação Suicida	Resposta diferente de zero nas questões 4 e/ou 6 do BSI – ideação suicida presente
Tentativa de Suicídio	Resposta diferente de zero na questão 20 – tentativa de suicídio presente

Fonte: O autor (2024).

A pesquisa foi realizada de forma virtual, a partir da plataforma de questionários *Google Forms*, e os dados foram coletados no período de junho de 2021 a outubro de 2022. Os participantes

foram contatados via *e-mail* e redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*). Após esse procedimento, os dados foram analisados por meio do pacote estatístico JASP, com a utilização de medidas descritivas e de frequências.

Os dados foram organizados em uma planilha do *software* Excel e analisados com o auxílio do pacote estatístico gratuito JASP, versão 0.18.1.0. Foram calculadas as medidas descritivas e de tendência central. A ideação suicida e a tentativa de suicídio foram consideradas como variáveis dependentes e as variáveis de caracterização sociodemográfica, acadêmicas, informações sobre a pandemia por COVID-19 foram as variáveis independentes. As associações foram verificadas por meio do teste de Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, a depender da distribuição dos dados, e das medidas de *Odds Ratio* (razão de chances) com seus respectivos Intervalos de Confiança de 95,0%. O nível de significância adotado foi de 5,0%. Os resultados estão apresentados em tabelas.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização dos participantes

Os participantes apresentaram, em média, 31,21 anos e a faixa etária mais frequente foi 25 a 29 anos (n=46; 45,1%). O gênero mais referido foi mulher cisgênero (n=86; 84,3%). A maioria dos pós-graduandos segue alguma religião (n=70; 68,65), não tem filhos (n=82; 80,4%) e não é bolsista de pós-graduação (n=87; 85,3%). Aproximadamente 55,0% relataram não possui parceiro(a). A renda média foi R\$ 6.602,38. Outros detalhes podem ser consultados na tabela 1.

Tabela 1 – Características dos participantes quanto à idade, gênero, religião, estado civil, filhos, renda e recebimento de bolsa de pós-graduação (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variável	N	%	Estatísticas descritivas
Idade			Média = 31,21 anos ($\pm 5,36$)
20 a 24 anos	3	2,9	p<0,001*
25 a 29 anos	46	45,1	
30 a 34 anos	30	29,4	
35 a 39 anos	13	12,7	
40 a 44 anos	8	7,8	
Maior ou igual a 45 anos	2	2,1	
Gênero			
Mulher cis	86	84,3	
Homem cis	16	15,7	
Religião			
Não	32	31,4	
Sim	70	68,6	

Estado Civil			
Sem parceiro(a)	56	54,9	
Com parceiro(a)	46	45,1	
Possui de Filho(a)			
Não	82	80,4	
Sim	20	19,6	
Renda			Média = R\$ 6.602,38
			(±R\$ 4.584,68)
Não informado	3	3,0	p<0,001*
Bolsista			
Não	87	85,3	
Sim	8	7,8	
Não informado	7	6,9	

Fonte: O autor (2024).

*Teste de normalidade (Kolmogorov – Smirnov)

Quanto ao contexto da pandemia da Covid-19 (Tabela 2), 89,2% (n=91) afirmaram residir com alguém do grupo de risco para essa patologia, 67,6% (n=69) referiram ter apresentado algum sintoma da Covid-19, 49,0% (n=50) testaram positivo e 81,3% (n=83) praticaram o isolamento social.

Tabela 2 – Características dos participantes quanto ao contexto da pandemia da Covid-19 (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variável	N	%
Mora com alguém do grupo de risco		
Não	11	10,8
Sim	91	89,2
Sintoma da COVID		
Não	33	32,4
Sim	69	67,6
Positivo para COVID		
Não	52	51,0
Sim	50	49,0
Isolamento Social		
Não	2	2,0
Sim	83	81,3
Não informado	17	16,7

Fonte: O autor (2024).

A respeito do consumo de álcool, observou-se que 75,5% dos entrevistados (n=77) consumiram bebidas alcoólicas nos 12 meses anteriores à pesquisa. Percentual de 36,3% (n=37 pessoas) praticaram o *binge drinking*. Além disso, 69,6% (n=71) afirmaram ter utilizado bebida alcoólica antes da pandemia, enquanto 16,7% (n=17) relataram um aumento no uso dessa substância nesse período. Em relação ao uso de maconha, 10,8% (n=11) mencionaram o uso nos últimos 12 meses, e 3,9% (n=4) nos últimos 30 dias. O consumo de ansiolíticos foi reportado por 34,3% (n=35) dos entrevistados nos últimos 12 meses e por 28,4% (n=29) nos últimos 30 dias. Já o uso de antidepressivos mostrou percentuais menores, 18,6% (n=19) nos últimos 12 meses e 20,6% (n=21) nos últimos 30 dias. A tabela 3 apresenta maiores detalhes sobre o uso dessas substâncias.

Tabela 3 – Uso de álcool, maconha, ansiolíticos e antidepressivos por estudantes de pós-graduação no contexto da pandemia da Covid-19 (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variável	N	%
Uso de álcool nos últimos 12 meses		
Não	25	24,5
Sim	77	75,5
Binge drinking		
Não	56	54,9
Sim	37	36,3
Não informado	9	8,8
Uso de álcool antes da pandemia		
Não	30	29,4
Sim	71	69,6
Não informado	1	1,0
Aumento do uso de álcool durante a pandemia		
Não	74	72,5
Sim	17	16,7
Não informado	11	11,1
Uso de maconha nos últimos 12 meses		
Não	89	87,2
Sim	11	10,8
Não informado	2	2,0
Uso de maconha nos últimos 30 dias		
Não	95	93,1
Sim	4	3,9
Não informado	3	3,0
Uso de ansiolítico nos últimos 30 dias		
Não	73	71,6
Sim	29	28,4

Uso de ansiolítico nos últimos 12 meses			
	Não	67	65,7
	Sim	35	34,3
Uso de antidepressivo nos últimos 30 dias			
	Não	83	81,4
	Sim	19	18,6
Uso de antidepressivo nos últimos 12 meses			
	Não	81	79,4
	Sim	21	20,6

Fonte: O autor (2024).

No contexto acadêmico de pós-graduação (Tabela 4), foram observados índices importantes de satisfação. Verificou-se que 52,9% (n=54) dos estudantes estão muito satisfeitos com a relação com os orientadores e 56,9% (n=58) estão satisfeitos com a relação com o Programa de Pós-Graduação (PPG). Quanto ao grau de cobrança, 63,7% (n=65) dos pós-graduandos afirmam receber uma cobrança razoável por publicações de trabalhos. Também foi reportada uma cobrança razoável quanto à participação em atividades (53,9%; n=55) e em eventos (n=53; 52,0%). Diferentemente das outras variáveis, a cobrança por notas altas apresentou o menor índice, com apenas 32,3% (n=33) dos estudantes indicando nenhuma cobrança.

Tabela 4 – Caracterização da relação com o orientador, com a coordenação da pós-graduação e grau de cobrança na perspectiva dos estudantes de pós-graduação no contexto da pandemia da Covid-19 (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variável	N	%
Relação com o Orientador		
Muito satisfeito	54	52,9
Satisfeito	34	33,3
Indiferente	7	6,9
Insatisfeito	6	5,9
Muito insatisfeito	1	0,9
Relação com Coordenador do Programa de Pós-Graduação		
Muito satisfeito	25	24,5
Satisfeito	58	56,9
Indiferente	11	10,8
Insatisfeito	5	4,9
Muito insatisfeito	3	2,9
Grau de cobrança com publicações		
Muita cobrança	16	15,7
Cobrança razoável	65	63,7
Pouca cobrança	14	13,7
Nenhuma cobrança	7	6,9

Grau de cobrança para participação em atividades			
	Muita cobrança	15	14,7
	Cobrança razoável	55	53,9
	Pouca cobrança	25	24,5
	Nenhuma cobrança	6	5,9
Grau de cobrança para participação em eventos			
	Muita cobrança	8	7,8
	Cobrança razoável	53	52,0
	Pouca cobrança	29	28,4
	Nenhuma cobrança	12	11,8
Grau de cobrança por notas altas			
	Muita cobrança	9	8,9
	Cobrança razoável	30	29,4
	Pouca cobrança	30	29,4
	Nenhuma cobrança	33	32,3

Fonte: O autor (2024).

3.2 Fatores associados ao Comportamento Suicida

Quanto ao comportamento suicida (Tabela 5), 15,69% apresentaram ideação suicida e 10,78% referiram tentativa de suicídio.

Tabela 5 – Comportamento suicida de estudantes de pós-graduação (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variável	N	%
Ideação Suicida		
Sim	16	15,69
Não	86	84,31
Tentativa de Suicídio		
Sim	11	10,78
Não	90	88,24
Não informado	1	0,98

Fonte: dados da pesquisa

Os fatores associados à ideação suicida foram religião, testar positivo para a Covid-19, estar satisfeito com a coordenação do PPG e uso de antidepressivos nos últimos 30 dias, sendo este último o fator que aumentou substancialmente a chance de ideação suicida. Outros detalhes estão descritos na Tabela 6.

Tabela 6 – Relações entre a ideação suicida e as características dos estudantes de pós-graduação no contexto da pandemia da Covid-19 (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variáveis	Ideação suicida		p-valor	OR (IC 95%)
	Sim	Não		
Gênero			0,714	1,296 (0,324 – 5,188)
Mulher Cis	13	73		
Homem Cis	3	13		

Religião			<0,001	0,147 (0,046 – 0,471)
Sim	5	65		
Não	11	21		
Companheiro(a)			0,668	1,263 (0,434 – 3,677)
Sim	8	38		
Não	8	48		
Filhos			0,435	0,540 (0,112 – 2,594)
Sim	2	18		
Não	14	68		
Mora com alguém do grupo de risco			0,810	0,818 (0,160 – 4,195)
Sim	14	77		
Não	2	9		
Sintomas de COVID-19			0,289	0,557 (0,187 – 1,657)
Sim	9	60		
Não	7	26		
Positivo para COVID-19			0,036	0,290 (0,087 – 0,970)
Sim	4	46		
Não	12	40		
Isolamento Social			0,508	0,971 (0,933 – 1,011)
Sim	15	68		
Não	0	2		
Álcool nos últimos 12 meses			0,064	5,806 (0,727 – 46,401)
Sim	15	62		
Não	1	24		
Binge			0,359	1,655 (0,560 – 4,889)
Sim	8	29		
Não	8	48		
Bolsista			0,732	0,686 (0,078 – 5,993)
Sim	1	7		
Não	15	72		
Maconha nos últimos 30 dias			0,370	0,952 (0,907 – 0,999)
Sim	0	4		
Não	16	79		
Maconha nos últimos 12 meses			0,834	1,190 (0,232 – 6,106)
Sim	2	9		
Não	14	75		
Álcool antes da pandemia			0,296	2,017 (0,530 – 7,672)
Sim	13	58		
Não	3	27		
Aumento de álcool na pandemia			0,155	2,386 (0,702 – 8,117)
Sim	5	12		
Não	11	63		
Aumento de drogas na pandemia			0,228	4,867 (0,288 – 82,217)
Sim	1	1		
Não	15	73		
Ansiolíticos nos últimos 30			0,381	1,643 (0,537 – 5,032)

dias				
Sim	6	23		
Não	10	63		
Ansiolíticos nos últimos 12 meses			0,770	1,179 (0,390 – 3,566)
Sim	6	29		
Não	10	57		
Antidepressivos nos últimos 30 dias			0,035	3,369 (1,044 – 10,872)
Sim	6	13		
Não	10	73		
Antidepressivos nos últimos 12 meses			0,068	2,840 (0,895 – 9,016)
Sim	6	15		
Não	10	71		
Relação com orientador			0,154	2,533 (0,684 – 9,386)
Satisfeito	12	76		
Insatisfeito	4	10		
Relação com Coordenação do PPG			0,035	0,297 (0,092 – 0,958)
Satisfeito	10	73		
Insatisfeito	6	13		
Grau de Cobrança – Publicações			0,331	
Com cobrança	14	81		
Sem cobrança	2	5		
Grau de Cobrança – Participação em Atividades			0,897	1,157 (0,126 – 10,662)
Com cobrança	14	81		
Sem cobrança	1	5		
Grau de Cobrança - Eventos			0,921	1,086 (0,215 – 5,495)
Com cobrança	14	76		
Sem cobrança	2	10		
Grau de Cobrança – Notas Altas			0,918	0,942 (0,298 – 2,972)
Com cobrança	11	58		
Sem cobrança	5	28		

Fonte: dados da pesquisa

Para a tentativa de suicídio (Tabela 7), os fatores que aumentaram a chance de ocorrência desse fenômeno foram uso de ansiolíticos e uso de antidepressivos, ambos nos últimos 30 dias. Religião e testar positivo para a Covid-19 diminuíram as chances, assim como ocorreu com a ideação suicida.

Tabela 7 – Relações entre a tentativa de suicídio e as características dos estudantes de pós-graduação no contexto da pandemia da Covid-19 (n=102). Recife, Pernambuco, Brasil, 2022

Variáveis	Tentativa de suicídio		p-valor	OR (IC 95%)
	Sim	Não		
Gênero			0,822	1,206 (0,235 – 6,187)

Mulher Cis	9	76		
Homem Cis	2	14		
Religião			0,012	0,208 (0,056 – 0,773)
Sim	4	66		
Não	7	24		
Companheiro(a)			0,517	0,653 (0,179 – 2,388)
Sim	4	42		
Não	7	48		
Filhos			0,955	0,954 (0,189 – 4,825)
Sim	2	17		
Não	9	73		
Mora com alguém do grupo de risco			0,411	0,500 (0,093 – 2,682)
Sim	9	81		
Não	2	9		
Sintomas de COVID-19			0,101	0,357 (0,100 – 1,271)
Sim	5	63		
Não	6	27		
Positivo para COVID-19			0,033	0,203 (0,042 – 0,994)
Sim	2	47		
Não	9	43		
Isolamento Social			0,642	0,974 (0,938 – 1,010)
Sim	8	74		
Não	0	2		
Álcool nos últimos 12 meses			0,645	1,456 (0,292 – 7,253)
Sim	9	68		
Não	2	22		
Binge			0,706	1,276 (0,359 – 4,533)
Sim	5	32		
Não	6	49		
Bolsista			0,282	0,904 (0,842 – 0,969)
Sim	0	8		
Não	11	75		
Maconha nos últimos 30 dias			0,468	0,954 (0,911 – 0,999)
Sim	0	4		
Não	11	83		
Maconha nos últimos 12 meses			0,821	0,780 (0,090 – 6,753)
Sim	1	10		
Não	10	78		
Álcool antes da pandemia			0,402	1,960 (0,397 – 9,681)
Sim	9	62		
Não	2	27		
Aumento de álcool na pandemia			0,384	0,400 (0,48 – 3,357)
Sim	1	16		
Não	10	64		
Aumento de drogas na pandemia			0,591	0,974 (0,940 – 1,010)
Sim	0	2		

Não	11	76		
Ansiolíticos nos últimos 30 dias			0,005	5,750 (1,533 – 21,568)
Sim	7	21		
Não	4	69		
Ansiolíticos nos últimos 12 meses			0,381	1,753 (0,494 – 6,220)
Sim	5	29		
Não	6	61		
Antidepressivos nos últimos 30 dias			0,011	4,936 (1,313 – 18,558)
Sim	5	13		
Não	6	77		
Antidepressivos nos últimos 12 meses			0,144	2,643 (0,691 – 10,114)
Sim	4	16		
Não	7	74		
Relação com orientador			0,159	0,844 (0,773 – 0,923)
Satisfeito	11	76		
Insatisfeito	0	14		
Relação com Coordenação do PPG			0,955	0,954 (0,189 – 4,825)
Satisfeito	9	73		
Insatisfeito	2	17		
Grau de Cobrança – Publicações			0,338	
Com cobrança	11	83		
Sem cobrança	0	7		
Grau de Cobrança – Participação em Atividades			0,400	0,933 (0,883 – 0,986)
Com cobrança	10	84		
Sem cobrança	0	6		
Grau de Cobrança – Eventos			0,219	0,878 (0,813 – 0,948)
Com cobrança	11	79		
Sem cobrança	0	11		
Grau de Cobrança – Notas Altas			0,724	1,265 (0,342 – 4,675)
Com cobrança	7	62		
Sem cobrança	4	28		

Fonte: O autor (2024)

4 DISCUSSÃO

A pesquisa identificou um perfil predominante de mulheres jovens entre os pós-graduandos, um achado corroborado por outros estudos que também notaram uma prevalência de estudantes

jovens e do sexo feminino (Da Costa; Nebel, 2018; Viana; Souza, 2021). É relevante notar que as mulheres são maioria tanto no ensino superior em geral quanto entre os doutores titulados anualmente (Da Costa; Nebel, 2018). Este perfil é significativo, considerando que muitos transtornos mentais são mais comuns nessa faixa etária e gênero.

A religiosidade, ou sua ausência, nos pós-graduandos merece atenção, visto que a maioria não possui religião. A relação entre religião e pós-graduação, embora pouco explorada, tende a ser fraca ou inexistente, conforme indicado em estudos (Barros et al., 2022). A amostra também mostrou uma predominância de pessoas sem parceiro, um perfil consistente com a literatura (Barros et al., 2022; Da Costa; Nebel, 2018; Viana; Souza, 2021).

Financeiramente, muitos pós-graduandos não recebem bolsa e têm uma renda média de cerca de R\$ 6.000,00. A pesquisa de Viana e Souza (2021) destaca a correlação entre instabilidade financeira e maior adoecimento mental, apontando a falta de recursos financeiros como um fator significativo para o adoecimento dos estudantes, especialmente aqueles sem bolsa ou trabalho remunerado.

Em relação à moradia, 89,2% dos pós-graduandos relataram viver com alguém do grupo de risco para COVID-19, e 49,0% tiveram resultados positivos no teste para o vírus. Essa situação aumenta a exposição diária à morte e ao medo de transmitir o vírus a familiares, elevando os níveis de estresse (Barros et al., 2022). Vale et al. (2023) observaram que pessoas que contraíram COVID-19 e convivem com portadores de DCNT têm níveis de estresse mais elevados, devido à insegurança sobre a saúde, maior exposição ao vírus e ao excesso de informações.

O estresse enfrentado pelos pós-graduandos é reconhecido como um fator importante na insatisfação acadêmica e profissional, impactando na produtividade e no aumento do absenteísmo, especialmente em eventos globais adversos como a pandemia (Horta et al., 2021). O isolamento social, adotado para interromper a transmissão do vírus, foi seguido pela maioria (81,3%) e, segundo Schuch (2023), contribuiu para o aumento da depressão e ansiedade, uma vez que os estudantes foram privados de suas rotinas e apoio social (OPAS, 2022).

O consumo de álcool foi alto entre os estudantes (75,5%), com muitos praticando binge drinking. Pedrosa et al. (2011) associaram o consumo de álcool ao etilismo familiar e comportamentos sexuais de risco. O uso de maconha, mais comum do que ansiolíticos em certas situações, teve prevalência maior entre as mulheres (Dos Santos et al., 2013; Da Silva et al., 2022). Apenas 10% dos estudantes do estudo usaram maconha, com um perfil majoritariamente feminino.

O uso de ansiolíticos e antidepressivos aumentou nos últimos 12 meses. Muitos pós-graduandos começaram a usar esses medicamentos após ingressar no curso, inicialmente relutantes devido a estigmas relacionados a psicotrópicos. Apesar de reconhecerem a necessidade desses fármacos, os estudantes expressaram desejo de não depender deles (Dos Reis; Ragnini; Boehs,

2021). O aumento no uso de medicamentos reflete o crescimento de transtornos mentais, mas a dependência pode criar problemas adicionais (Da Silva et al., 2022).

A relação orientador-estudante foi avaliada como muito satisfatória durante a pandemia, indicando a importância do suporte e acolhimento neste período (Soares; Ferreira; Júnior, 2020). Da mesma forma, a satisfação com a coordenação do Programa de Pós-Graduação foi alta (56,9%), refletindo a importância de uma relação positiva para a redução de problemas de saúde mental. A relação com os docentes mostrou-se benéfica para a qualidade de vida dos estudantes (Glatz et al., 2022).

A pressão por publicações e participação em eventos foi considerável, associada ao compromisso dos centros acadêmicos com o enfrentamento da COVID-19, aumentando a carga de trabalho e potencialmente o estresse (Moura e Cruz, 2020; Miranda et al., 2022). A ideiação suicida foi relacionada com a positividade para COVID-19, o aumento de transtornos mentais e a necessidade de maior atenção ao bem-estar mental dos pós-graduandos (Sher, 2020; Banerjee et al., 2021; Nascimento; Maia, 2021).

Neste estudo, a religiosidade surgiu como um fator protetivo que reduziu o comportamento suicida. A religião, por se contrapor aos preceitos do comportamento suicida, proporciona um fenômeno antagonista que impacta positivamente na vida do indivíduo. O coping religioso positivo incide na redução do comportamento suicida, evidenciando os achados na literatura correspondentes a essa temática. Assim, a religião, por meio das suas doutrinas, condutas e conceitos, atua como fator protetivo para o ser humano, de forma a incidir no bem-estar no cotidiano do estudante, favorecendo uma melhoria na sua saúde mental e física (Silva; Faro, 2020).

A relação dos estudantes com a coordenação do curso teve um papel significativo na saúde mental, indicando a importância da interação social e do suporte acadêmico em tempos de pandemia (Nascimento; Maia, 2021). O uso de antidepressivos e ansiolíticos, embora necessário, também apresentou desafios, sublinhando a importância do manejo adequado desses medicamentos (Da Silva et al., 2022; Dos Reis; Ragnini; Boehs, 2021).

A mudança social abrupta provocada pela pandemia da COVID-19 gerou inseguranças significativas relacionadas à sobrevivência diante do agente viral. A pesquisa indicou uma relação direta entre a testar positivo para COVID-19 e a ideiação suicida nos pós-graduandos. A gravidade da COVID-19, associada a transtornos psiquiátricos e neurológicos, aumenta o risco de novos traumas e estresse, contribuindo significativamente para a tendência suicida e o comportamento suicida (Sher, 2020; Banerjee et al. 2021; Nascimento; Maia, 2021). Curiosamente, a pesquisa também revelou que testar positivo para COVID-19 teve menos impacto na ideiação e tentativa de suicídio do que a ausência da doença.

A relação entre os pós-graduandos e a coordenação do curso também foi investigada, embora haja poucos estudos sobre esse tema. Os dados coletados sugerem que uma boa relação com a coordenação pode impactar positivamente na redução da ideação suicida. O alto nível de estresse na pós-graduação torna os estudantes suscetíveis a problemas de saúde mental e física (Nascimento; Maia, 2021). A necessidade de adaptação ao ambiente acadêmico da pós-graduação e a interação com outros discentes, docentes e coordenadores são cruciais. A restrição social imposta pela pandemia interferiu no cenário de aprendizagem e nas relações sociais, evidenciando os desafios relacionais causados pela falta de interatividade presencial (Nascimento; Maia, 2021).

O consumo de antidepressivos nos últimos 30 dias foi um fator significativo na pesquisa, refletindo os impactos da pandemia na saúde mental dos jovens adultos (Neves et al. 2023). Além disso, os pós-graduandos experimentaram crises de ansiedade, medo, pânico, insônia, depressão e nervosismo durante a transição para o ensino à distância (Luiz et al. 2021). Houve um aumento no uso de antidepressivos e ansiolíticos, relacionado com tentativas de suicídio. Isso pode estar relacionado com a ocorrência de sofrimento mental e ou quadros de transtornos mentais já instalados que demandam o uso desses medicamentos (Dos Reis; Ragnini; Boehs, 2021; Da Silva et al., 2022).

5 CONCLUSÃO

O perfil dos estudantes de pós-graduação foi composto por mulheres jovens, com religião, sem filhos e sem companheiro, com renda média de R\$ 6.000,00 e não recebimento de bolsa, convergindo com outros artigos encontrados na literatura atual. Testar positivo para Covid-19 e o uso recente de antidepressivos foram ligados a um maior risco de comportamento suicida. O uso de ansiolíticos e antidepressivos nos últimos 30 dias aumentou as chances de tentativas de suicídio, enquanto a prática religiosa mostrou-se inversamente associada à ideação e tentativas de suicídio.

O estudo apresenta limitações, incluindo a natureza transversal da pesquisa, que restringe as conclusões aos dados coletados no momento do estudo. Além disso, a amostra de tamanho reduzido e a realização do estudo com pós-graduandos de uma única IFES limitam a generalização dos resultados.

A partir do exposto, é premente que as instituições de ensino devem fortalecer seus programas de apoio psicológico. Esta medida é especialmente crucial diante do impacto da COVID-19 e do uso de medicamentos psicotrópicos na saúde mental dos estudantes. A prática religiosa e

boa relação com a coordenação do programa de pós-graduação, inversamente associadas à ideação e tentativas de suicídio, sugerem a necessidade de incorporar a dimensão da espiritualidade nas intervenções de saúde mental, além da promoção do relacionamento entre o estudante e a coordenação da pós-graduação.

Recomenda-se a realização de estudos longitudinais para uma compreensão mais profunda da evolução do comportamento suicida ao longo do tempo e a diversificação da amostra de pesquisa para incluir estudantes de diferentes universidades e cursos. Outros fatores como apoio social, relações interpessoais e pressão acadêmica também devem ser investigados para entender melhor seu impacto no comportamento suicida.

REFERÊNCIAS

ABREU, E.K.N.; MARCON, S.R.; ESPINOSA, M.M.; KOGIEN, M.; VALIM, M.D.; NASCIMENTO, F.C.S.. Factors associated to suicide risk in stricto sensu postgraduate students: a cross-sectional study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2021;29:e3460. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XbtMcTsmG5DNFv6q4tVZWpg/> DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4590.3460>.

BANERJEE, D., KOSAGISHARAF, J. R., & Sathyannarayana Rao, T. S. (2021). 'The dual pandemic' of suicide and COVID-19: A biopsychosocial narrative of risks and prevention. **Psychiatry research**, 295, 113577. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113577>

BARROS, G.F.O. et al. Fatores associados a ansiedade, depressão e estresse em estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

CORRÊA, R. P.; CASTRO, H. C.; FERREIRA, R.R.; ARAÚJO-JORGE, T.; STEPHENS, P. R. S. The perceptions of Brazilian postgraduate students about the impact of COVID-19 on their well-being and academic performance. **International Journal of Educational Research Open**, v. 3, p. 100185-8, 2022.

COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**, Santiago, v. 17, n. 50, p. 207-227, Aug. 2018. Available from <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682018000200207&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=760d7977-aa5a-4b16-be6a-7f84e0aa020>.

DA COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis**. Revista Latinoamericana, n. 50, ago. 2018. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/polis/15816>.

DALGARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DA SILVA, M. Capitalismo, pós-graduação e adoecimento mental. **Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 5, pp. 1–14, 2022. DOI: 10.21166/metapre.v5i.2378. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2378>.

DA SILVA, B.R.M. et al. Perfil de Utilização de Medicamentos de pacientes atendidos pelo curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Psiquiatria e Saúde Mental com ênfase em Humanidades Médicas de universidade particular do município de Campo Grande- MS. **Atena Editora**, Tópicos Atuais em Saúde, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.293220509>.

GEOCAPES. **Sistema de dados estatísticos da Capes**. 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

GLATZ, E.T.M. et al. A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações. **Revista Educar Mais**, v. 6, p. 255-273, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.6.2022.2719>.

HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 30–38, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3wN8kZGYJVd3B4tF6Wcctgs/abstract/?lang=pt#>.

LAMBERT, A. dos S.; MOURA E CASTRO, R. C. A. de.. Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 70–89, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3107>.

LUIZ, A. V. A.; PITTA, N. C.; CÍNTRA, A. S.; CORSI, C. A. C.; QUEIROZ, A. A. F. N.; FERNANDES, A. P. M. Impacto da Covid-19 em alunos de Pós-graduação. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 538–554, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.60117. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/60117>.

MIRANDA et al. Dificuldades, Preocupações e Estresse na Pós-Graduação. **Revista Gestão Universitária na América Latina** – GUAL, v.15, n.2, maio de 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/83913>.

MOURA, A. de C.; CRUZ, A. G. da. Ensino Superior E Produtividade Acadêmica Em Tempos De Pandemia. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, p. 222–244, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.51813. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/51813>.

MOUTIER, C. Suicide Prevention in the COVID-19 Era: Transforming Threat Into Opportunity. **JAMA Psychiatry**. 2021;78(4):433–438. doi:10.1001/jamapsychiatry.2020.3746

NEVES, K.; MARTINS, S.; TAVARES, K.; ARAGAO, G. Impactos da Covid-19 na saúde mental de estudantes de pós-graduação da área da saúde de uma universidade no Ceará, Brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**. 2023; 35. 52. 10.14450/2318-9312.v35.e1.a2023.pp52-63. NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; NOGUEIRA- MARTINS, M. C. F. Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 334–337, 2018. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v7i3.2086. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2086>. Acesso em: 1 jul. 2023.

NASCIMENTO, A. B.; MAIA, J. L. F. Suicide behavior in pandemia by COVID-19: General overview. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e59410515923, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15923. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15923>.

OGEDA, C. M. M.; ADURENS, F. D. L.; PEDRO, Ke. M. Autoeficácia e Síndrome do Impostor em pós-graduandos: um retrato da pandemia da COVID-19. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 26, n. 3, abr. 2023. ISSN 1981-8076. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/78064>.

OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. **Pan American Health Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>.

PEIXOTO, M.T.; SOUZA, B.; SOARES, T.C. Interface entre estresse e produção do conhecimento: o adoecimento de pós-graduandos brasileiros. **Enciclopédia Biosfera**, v. 19, n. 40, jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18677/EnciBio_2022B21.

REIS, T. S. D.; RAGNINI, E. C. S.; BOEHS, S. T. M. Sofrimento psíquico e uso de psicofármacos entre estudantes de Pós-Graduação. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 13, n. 2, p. 45-56, ago. 2021 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200005&lng=pt&nrm=iso.

ROCHA, D. M. et al. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2022, v. 35 Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717> <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO027177>>. Epub 12 Dez 2022. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717>.

SCHUCH, H. S. et al. Depression and anxiety among the University community during the Covid-19 pandemic: a study in Southern Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 95, n. 1, p. e20220100, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aabc/a/CxWMSycNhJnxRSbzmV5D6YF/?lang=en#>.

SHER, L. (2020). Suicide research and prevention during and after the COVID-19 pandemic. **Acta psychiatrica Scandinavica**, 142(5), 353–354. <https://doi.org/10.1111/acps.13248>.

SILVA, M. C.; FARO, André. Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. **Mudanças**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 35-42, jun. 2020 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010432692020000100005&lng=pt&nrm=iso>

SOARES, F. L. A.; FERREIRA, T. S.; COSTA JUNIOR, E. da. The role of the supervisor in the context of social isolation in 2020 in the IFMG . Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7729109220, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9220. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9220>.

VALE, M.F. et al. Risk factors for the population's mental health amidst the COVID-19 pandemic. **Rev Esc Enferm USP.** 2023;57:e20220324. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8hcGJtsFM3ZvRC3bmXPH8BS/?format=pdf&lang=pt>.

VIANA, H. F.; SOUZA, F.S. Saúde mental na pós-graduação e a COVID-19: Um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de ensino. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25290, ISSN 2237-7417, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25290/14302>.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of affective disorders**, v. 155, p. 104-109, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. **WHO**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao grandioso Deus por abençoar-me com sua grandiosidade e majestuosidade durante todo o período da graduação. Por abraçar-me diante das adversidades e das inúmeras vontades de desistir de todo esse processo, por guiar-me ao longo desses anos com sua sabedoria e por permitir que eu concluísse este ciclo.

Agradeço à minha família pelo suporte concedido ao longo desses anos e por acreditar em meu potencial desde o início da minha vida estudantil. Sou imensuravelmente grato por me ampararem nos momentos mais difíceis e por celebrarem minhas vitórias.

Agradeço à minha namorada por estar sempre ao meu lado, oferecendo suporte emocional e proporcionando momentos de alegria em situações difíceis.

Agradeço à minha orientadora, Jaqueline Perrelli, pelos ensinamentos, pelas oportunidades, pela paciência e pelo apoio ao longo da graduação.

Por fim, agradeço aos meus amigos de infância por acreditarem em mim e aos meus amigos da graduação por terem compartilhado este caminho árduo e desafiador, tornando tudo mais leve, cômico e sustentável.